

UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO ÂMBITO DO PIBID-UNEAL

José Carlos CABRAL ¹
Clélio Cristiano dos SANTOS ²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). A atividade foi realizada com a turma do 9º ano “A” da Escola Municipal Laura Pereira da Silva, em União dos Palmares/AL, e teve como objetivo promover uma aprendizagem significativa por meio de práticas lúdicas, revisando os conteúdos relacionados aos aspectos gerais da Europa e da Rússia. O referencial teórico-metodológico baseou-se na ludicidade como ferramenta pedagógica, considerando suas contribuições sobre o papel do jogo no desenvolvimento cognitivo e social, bem como em reflexões sobre metodologias ativas no ensino de Geografia. A ação consistiu na oficina intitulada “Desafio da Farinha na Cara”, estruturada como um jogo competitivo e colaborativo em que os alunos respondiam a perguntas de múltipla escolha relacionadas ao conteúdo previamente estudado, em formato eliminatório, até restar um vencedor. A dinâmica, de baixo custo e fácil aplicabilidade, proporcionou aos discentes um ambiente descontraído, interativo e participativo, favorecendo tanto a fixação dos conteúdos quanto o fortalecimento de vínculos afetivos e comunicativos entre os participantes. Os resultados demonstraram que o uso do lúdico contribuiu para transformar a percepção dos alunos em relação à disciplina de Geografia, tornando as aulas mais atrativas e rompendo com o modelo tradicional centrado na memorização. Para os bolsistas do PIBID, a experiência possibilitou a integração entre teoria e prática, ampliando o repertório metodológico e fortalecendo a formação docente. Conclui-se que a ludicidade representa uma alternativa eficaz para o ensino de Geografia, especialmente em contextos escolares com recursos limitados, e reforça a importância da criatividade e do planejamento pedagógico na construção de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Ludicidade, PIBID, Metodologias ativas.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, danilo.monteiro.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Professor Adjunto da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e Da Universidade de Pernambuco, Docente do Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Cultura – PRODIC – UNEAL. clelio.santos@uneal.edu.br.

INTRODUÇÃO

No processo de ensino-aprendizagem, destaca-se a relevância da ludicidade como ferramenta teórico-metodológica, aliada ao protagonismo ativo dos discentes e ao papel fundamental do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse protagonismo se concretiza quando os bolsistas atuam sob a orientação dos professores supervisores e da coordenação local do programa, favorecendo a produção inicial de metodologias de ensino e contribuindo para o desenvolvimento da prática docente.

O presente relato de experiência integra o PIBID da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), vinculado ao curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se de um projeto de alcance nacional, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que possibilita aos discentes a vivência prática em escolas públicas brasileiras. Por meio dessa inserção, os bolsistas desenvolvem atividades pedagógicas que promovem o aprimoramento de suas competências didático-metodológicas, consolidando sua formação docente.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma dessas experiências, realizada com a turma do 9º ano “A” do Ensino Fundamental II, na Escola Laura Pereira da Silva, localizada no município de União dos Palmares/AL. Ao longo dessa atuação, foram observadas problemáticas que dificultam o trabalho docente, como a sobrecarga de atividades, a grade curricular extensa e a reduzida carga horária disponível para a execução de práticas diferenciadas. Esses desafios evidenciam a necessidade de adotar novas estratégias metodológicas que vão além do uso “excessivo” do livro didático, da simples memorização de conteúdos e da exploração limitada dos recursos disponíveis.

Nesse contexto, torna-se essencial planejar práticas didáticas de forma antecipada e horizontal, de modo que cada atividade contribua para o desenvolvimento do raciocínio lógico e para a construção do pensamento crítico dos discentes, fortalecendo o ensino de Geografia e tornando o aprendizado mais significativo. Assim, a ludicidade surge como um recurso essencial para contornar os desafios do processo educativo, tornando o aprendizado mais satisfatório e atrativo.

O jogo, enquanto expressão da ludicidade, configura-se como uma estratégia eficaz para favorecer a aprendizagem, pois permite que os alunos assimilem e apliquem conhecimentos de forma prática e interativa. Cabe ao educador, nesse processo, conduzir o

desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais, identificando aquelas que necessitam ser fortalecidas em sala de aula.

O aproveitamento do lúdico na educação básica revela-se, portanto, fundamental, especialmente em uma era marcada por múltiplas possibilidades técnico-científicas e por limitações orçamentárias na realidade docente. Nesse cenário, atividades lúdicas tornam-se indispensáveis para professores que desejam diversificar suas aulas e promover experiências de ensino mais dinâmicas e significativas.

A ludicidade, como ferramenta teórico-metodológica, evidencia-se ao renovar o cotidiano escolar e estimular o pensamento reflexivo dos alunos acerca dos conteúdos estudados. Entre suas diversas manifestações, destaca-se o jogo como prática didática mediadora do saber. Nesse ponto, Huizinga (1999, p.16) afirma que o jogo é uma,

(...) atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana.

Sendo assim, ele identifica o jogo como uma atividade essencialmente livre, mas estruturada por normas e repleta de lições prazerosas a serem assimiladas. Dessa forma, reafirma-se que a ludicidade constitui uma ferramenta poderosa para o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

Seguindo essa perspectiva, foi desenvolvida a oficina “Desafio da Farinha na Cara”, com o intuito de estimular a desenvoltura intelectual dos alunos, testando seus conhecimentos sobre o conteúdo trabalhado, suas habilidades de raciocínio interpretativo, suas capacidades comunicativas e seus fundamentos lógico-motores. A atividade foi planejada para ser descontraída, acessível e de baixo custo, promovendo um ambiente satisfatório e pragmático, capaz de favorecer tanto a interação entre os participantes quanto a construção de um conhecimento mais autêntico. Além disso, a oficina possibilitou momentos de reflexão coletiva, em que as trocas de experiências e saberes foram evidenciadas e valorizadas.

No contexto do ensino de Geografia, cujo objeto central é o estudo do espaço geográfico e suas transformações, o uso de diferentes linguagens, sobretudo atividades lúdicas, revela-se essencial para aproximar o aluno da realidade vivenciada. Como destaca Oliveira, et al. (2025), a utilização de jogos pedagógicos, assim como o “Desafio da Farinha

na Cara". contribui de forma significativa para engajar os estudantes, promovendo maior participação e compreensão dos conteúdos geográficos durante aulas de Geografia. Sob essa perspectiva, o lúdico emerge como uma alternativa eficaz para dinamizar as aulas, rompendo com uma abordagem tradicional de memorização, e tornando o ensino mais significativo e atrativo.

Os professores devem buscar conhecimentos para interagir com esse novo espaço que a prática lúdica apresenta na atualidade e transmitir seus conhecimentos aos alunos de forma metodológica para melhor trabalhar o seu ensino e a aprendizagem dos alunos. De acordo com Tomaz, et al., (2020, p. 23),

O professor precisa desafiar o educando, instigando-o à criticidade e à sua atuação na sociedade. Assim, as contribuições dos recursos didáticos e lúdicos permitem uma maior reflexão para o ensino aprendizagem de geografia com o fim de demonstrar como esses elementos são capazes de despertar o interesse dos alunos e de tornar o ensino da disciplina mais lúdico e mais atraente aos olhos dos mesmos.

A oficina “Desafio da Farinha na Cara” teve como objetivo central revisar aspectos históricos, geográficos, culturais, sociais, econômicos e políticos do continente europeu, com ênfase na Rússia, que também ocupa parte do território asiático, preparando os estudantes para a prova bimestral. A dinâmica consistiu em um jogo de perguntas de múltipla escolha, em formato eliminatório, até restar um único vencedor.

Além de revisar o conteúdo curricular, a atividade promoveu uma série de benefícios, como a interação afetiva e comunicativa entre os alunos, o fortalecimento de vínculos em um ambiente de competição amistosa e a cooperação espontânea entre os discentes. O resultado foi um momento descontraído, prazeroso e construtivo, em que o aprendizado ocorreu de forma significativa e participativa.

Dito isso, o compartilhamento deste relato é essencial para compor os perfis profissionais dos novos professores do ensino da geografia. Para que seja vislumbrado a relevância de usufruir das práticas pedagógicas necessitamos pôr em prática cada vez mais experiências lúdicas, vinculando dessa forma, uma desconexão entre as aulas tradicionalistas e exaustivas com essas dinâmicas inovadoras das quais produzem resultados surpreendentes, sobretudo, quando o planejamento dessas oficinas ocorre paralelamente ao incentivo à pesquisa e ao estudo dos discentes.

METODOLOGIA

A oficina “Desafio da Farinha na Cara” foi elaborada e aplicada pelos bolsistas do PIBID na Escola Municipal Laura Pereira da Silva, com a aprovação do professor supervisor responsável pela turma do 9º ano “A”. A atividade teve como objetivo revisar os “Aspectos Gerais da Europa e da Rússia”, conteúdo previamente ministrado pelo docente em sala de aula, de forma lúdica e interativa, promovendo a fixação do conteúdo e a preparação para a prova bimestral.

Inicialmente, os alunos foram divididos em duplas e conduzidos ao pátio da escola, local escolhido para a realização da dinâmica. Cada rodada era mediada por um bolsista do PIBID, com o acompanhamento do professor da turma. Sobre uma mesa, posicionada no centro do pátio, havia um travesseiro coberto por uma toalha de rosto, sobre a qual foi colocada “farinha de trigo”. Os integrantes de cada dupla se posicionavam frente a frente, em lados opostos da mesa, e o bolsista realizava perguntas de múltipla escolha relacionadas ao conteúdo de Geografia.

As regras eram simples: ao ouvir a contagem regressiva e o comando de início, os alunos deveriam bater na mesa com a mão posicionada na orelha. O primeiro que batesse respondia à questão; caso acertasse, avançava para a próxima fase e esfregava o rosto do adversário na farinha. Caso errasse, a oportunidade de vitória passava ao adversário. O jogo seguia em formato eliminatório, com várias fases, até restar apenas um vencedor, que recebeu como prêmio uma caixa de bombom, enquanto os demais alunos que participaram receberam guloseimas.

Os alunos demonstraram grande interesse pela atividade desenvolvida, mostrando-se cooperativos, ativos e participativos. Alguns optaram por não participar diretamente, e essa decisão foi respeitada pelos organizadores. O entusiasmo foi tão grande que os próprios estudantes desafiaram os bolsistas e, posteriormente, o professor da turma a participarem da dinâmica. Atendendo ao convite, os dois bolsistas entraram no jogo: um deles acabou perdendo e teve o rosto esfregado na farinha, não pelo colega vencedor, mas pelos próprios alunos, que fizeram questão de viver esse momento de descontração. Logo em seguida, o bolsista vencedor competiu com o professor, em uma rodada na qual os próprios alunos formularam uma pergunta de matemática. O bolsista foi mais rápido, acertou a resposta e

venceu, e o professor, em clima de brincadeira, também teve o rosto coberto de farinha pelos estudantes, para a alegria geral da turma.

A metodologia adotada favoreceu um ambiente descontraído e colaborativo, mesmo em formato competitivo, permitindo que os alunos aplicassem seus conhecimentos de forma espontânea e prática. Além disso, observou-se respeito à participação voluntária, uma vez que alguns alunos optaram por não participar, decisão que foi prontamente respeitada. A oficina exigiu apenas materiais simples, tornando-se uma estratégia viável para escolas com recursos didáticos limitados.

A oficina proporcionou uma série de benefícios, incluindo, a formação de um espaço aberto a interação afetiva e comunicativa entre os participantes, alcançando assim, o fortalecimento de vínculos entre os participantes; ou ainda, uma competição amistosa entre os colegas de classe, testando assim, quanto absorveram das aulas passadas pelo docente; e, por fim, ocasiona uma cooperação natural entre os discentes, pois querem tanto quanto os professores aproveitarem esse momento descontraído, prazeroso e construtivo de conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato de experiência evidencia que o uso do lúdico no ensino de Geografia é uma estratégia pedagógica capaz de transformar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais atrativo, participativo e significativo para os alunos. A oficina “Desafio da Farinha na Cara” possibilitou que os discentes compreendessem o conteúdo de maneira prática e divertida, além de estimular vínculos afetivos e maior envolvimento com a disciplina.

Apesar das limitações de recursos didáticos nas escolas públicas, o lúdico surge como alternativa viável e eficaz para promover experiências educativas inovadoras, rompendo com a Geografia tradicional e exaustiva. Ao unir teoria e prática em atividades interativas, o professor favorece a construção do conhecimento e incentiva nos alunos o prazer em aprender, gerando resultados positivos no desempenho escolar e no interesse pela disciplina.

Os alunos que anteriormente consideravam as aulas de Geografia monótonas e pouco atrativas, demonstrando baixa assimilação do conteúdo para aplicação nas avaliações, mudaram sua percepção ao participar da oficina “Desafio da Farinha na Cara”. A atividade rompeu com a rotina tradicional de ensino e proporcionou uma forma de aprendizagem



diferenciada. Observou-se que os discentes utilizaram os conhecimentos previamente adquiridos sobre “Aspectos Gerais da Europa e da Rússia”, reforçando-os a cada rodada do jogo. Mesmo quando alguns participantes não sabiam responder às perguntas propostas, outros alunos se manifestavam, demonstrando que o aprendizado ocorria de forma coletiva e progressiva ao longo da dinâmica.

Após o término da atividade, os estudantes retornaram à sala de aula comentando sobre a experiência. Muitos brincavam com colegas que haviam errado questões simples, e estes, por sua vez, afirmaram que, ao errarem, aprenderam e consolidaram novos conhecimentos, garantindo que, se as mesmas perguntas fossem feitas novamente, saberiam respondê-las corretamente.

Durante a conversa final, um bolsista perguntou à turma sobre a percepção da aula naquele dia. Os alunos relataram que haviam gostado muito da experiência, destacando que se tratava de uma aula diferenciada, fora da rotina, e que gostariam que atividades semelhantes fossem realizadas com mais frequência. Eles ressaltaram que, apesar de já participarem das aulas regulares com interesse, a dinâmica lúdica foi especialmente valiosa como revisão geral para a prova bimestral, tornando o aprendizado mais significativo.

Por fim, os bolsistas manifestaram grande satisfação com os resultados alcançados. A participação ativa e o entusiasmo dos alunos confirmaram que o objetivo principal de favorecer a compreensão e a fixação do conteúdo de forma lúdica e interativa, foi plenamente atingido. Nesse sentido, Bueno (2013, p. 148) ressalta que “o aluno bolsista do PIBID necessita valorizar a integração entre a teoria e a prática, o espírito científico, o exercício da liderança e da prática educativa junto à comunidade escolar, respeitando as limitações do meio e desenvolver habilidades pessoais e profissionais”.

A experiência vivenciada demonstra que, mesmo diante das dificuldades estruturais das escolas públicas e da escassez de recursos didáticos, é possível promover aulas dinâmicas e atrativas, rompendo com o tradicionalismo enraizado no ensino de Geografia. Cada atividade lúdica bem-sucedida representa uma vitória sobre os padrões ultrapassados e uma oportunidade de tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo para os alunos.

Essa vivência evidencia a importância do lúdico como ferramenta de inovação metodológica e reforça a necessidade de engajamento docente para transformar o ensino. O

PIBID se configura como um espaço formativo essencial, permitindo que futuros professores exerçam a criatividade, o planejamento e a pesquisa, ampliando seu repertório metodológico e fortalecendo sua prática pedagógica.

Constata-se, portanto, que o lúdico não deve ser visto apenas como recurso complementar, mas sim como ferramenta fundamental para a construção de aulas inovadoras e transformadoras, capazes de despertar nos alunos o interesse e o prazer em aprender Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências relatadas neste trabalho reafirmam a relevância da ludicidade como estratégia metodológica para o ensino de Geografia, evidenciando seu potencial em promover aprendizagens significativas, participativas e prazerosas. A oficina “Desafio da Farinha na Cara” demonstrou que atividades lúdicas, mesmo simples e de baixo custo, podem transformar a percepção dos alunos sobre a disciplina, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e interativo. O lúdico, quando aliado ao planejamento pedagógico consciente, contribui para que os estudantes desenvolvam maior interesse pela ciência geográfica, criando vínculos com o professor e rompendo com práticas tradicionais que, muitas vezes, limitam a motivação discente.

Do ponto de vista formativo, a ação proporcionou aos bolsistas do PIBID a oportunidade de integrar teoria e prática, exercitando habilidades de planejamento, mediação pedagógica e análise crítica do contexto escolar. Essa vivência reforçou o papel do PIBID como espaço privilegiado de formação docente, uma vez que a interação direta com os alunos permitiu o desenvolvimento de competências didáticas essenciais.

No âmbito empírico, constatou-se que práticas inovadoras, mesmo em escolas com limitações estruturais e materiais, são capazes de gerar impacto positivo na aprendizagem e na motivação estudantil. A ausência de recursos didáticos diversificados leva muitos professores a recorrerem quase exclusivamente ao livro didático. Nesse contexto, atividades lúdicas tornam-se ferramentas indispensáveis para promover aulas mais dinâmicas e eficazes, facilitando a compreensão e estimulando o engajamento dos alunos.

Além disso, a experiência abre espaço para reflexões e novas pesquisas sobre a relação entre ludicidade, aprendizagem significativa e engajamento estudantil, sobretudo no contexto





das escolas públicas brasileiras. Investigar como diferentes metodologias ativas podem ser articuladas ao ensino de Geografia, bem como analisar seus impactos em médio e longo prazo, constitui um campo promissor tanto para a produção acadêmica quanto para o aperfeiçoamento da prática docente.

Portanto, conclui-se que o uso do lúdico, associado ao compromisso do professor em inovar suas aulas, representa um caminho viável para transformar o ensino de Geografia em uma experiência mais crítica, participativa e significativa, despertando nos alunos não apenas o interesse em aprender, mas também o prazer em “brincar de aprender Geografia”.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e à coordenação do PIBID de Geografia, pelo incentivo e orientação durante todas as etapas do projeto. Nossa reconhecimento se estende à Escola Municipal Laura Pereira da Silva e aos estudantes do 9º ano.

REFERÊNCIAS

BUENO, Míriam Aparecida. (Org.). **Desafios da didática de geografia.** Eunice Isaias da Silva, Lucineide Mendes Pires (organizadoras). Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013.

HUIZINGA, Johan. 1999, p. 16 apud Cleine Cristine de Oliveira Silva, **A Importância dos jogos com regras no desenvolvimento cognitivo infantil**, 2012, p.18, trabalho conclusivo - Curso de Especialização em Docência na Educação Básica, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Aprovado em 14 de julho de 2012.

OLIVEIRA, M. R. et al. **JOGOS PEDAGÓGICOS E O ENSINO DE GEOGRAFIA: O “GEOGAME” COMO FERRAMENTA DE ENSINO.** Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa, v. 6, 2024.

TOMAZ, D. et al. O Lúdico na Geografia: possibilidades e limites no ensino fundamental. **Olhares Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 3, p. 19–35, 24 nov. 2020.

